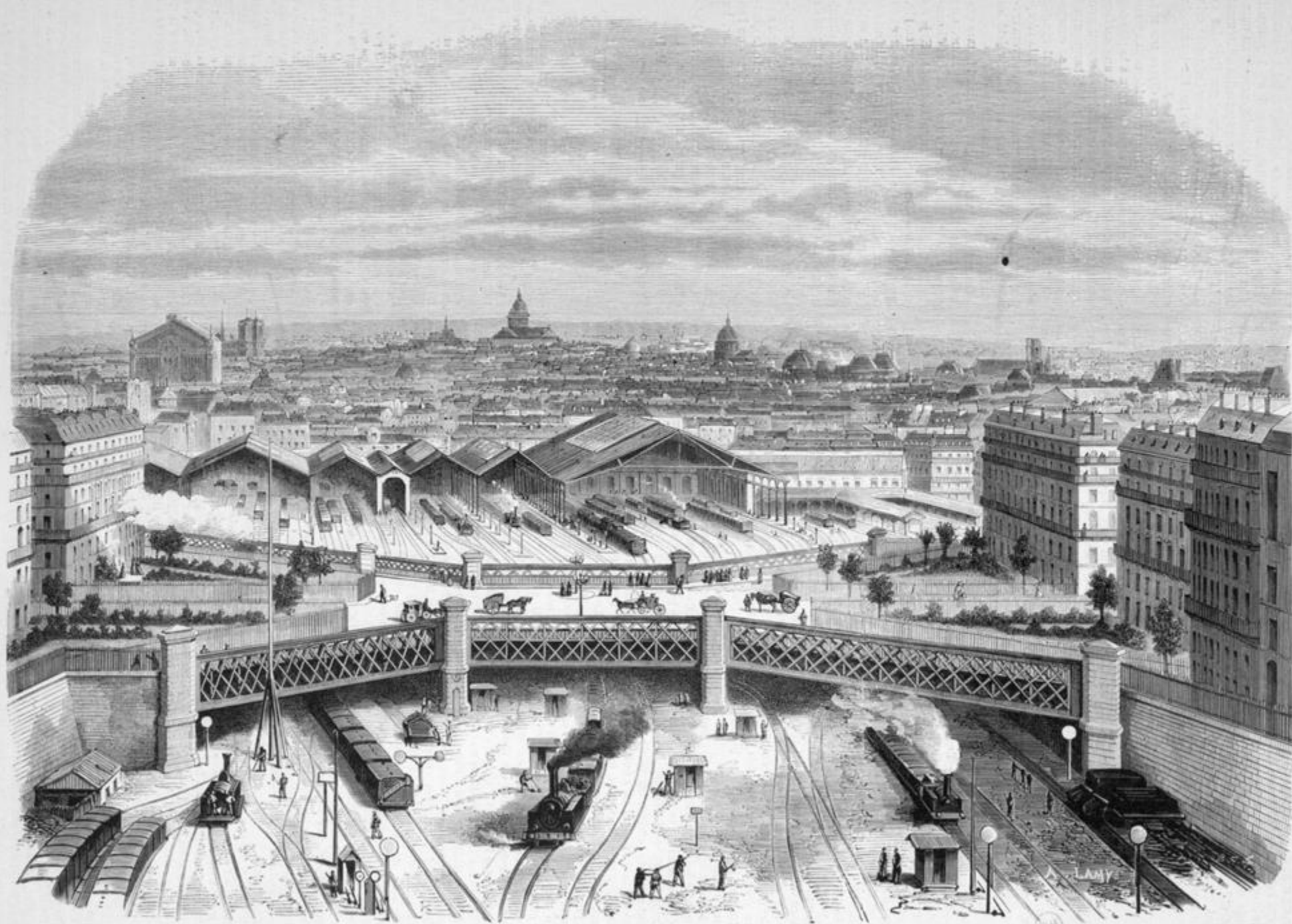


PATRIMÔNIO CULTURAL

uma abordagem da perspectiva das comunidades, grupos e indivíduos

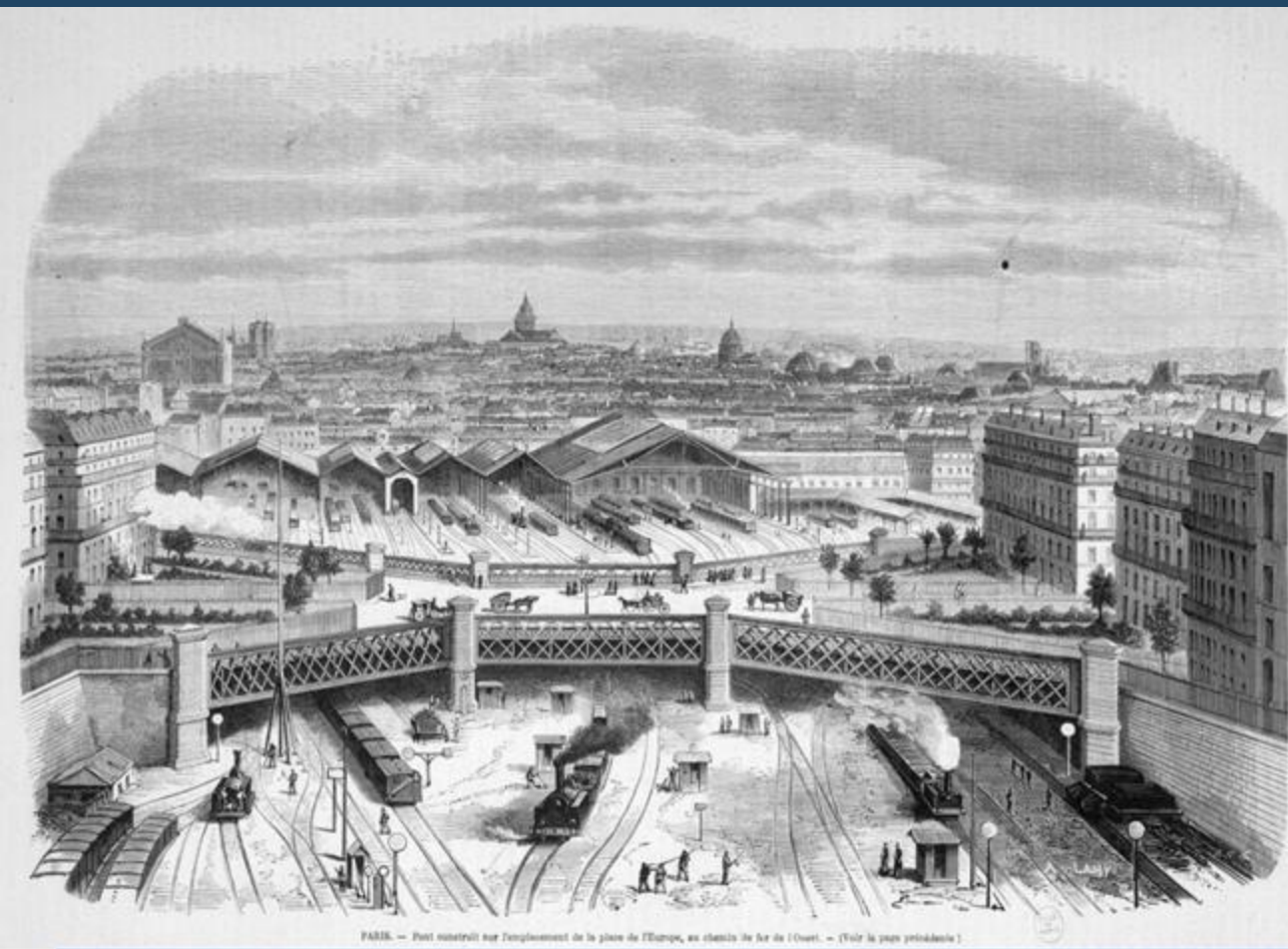


PARIS. — Pont construit sur l'emplacement de la place de l'Europe, au chemin de fer de l'Ouest. — (Voir la page précédente)

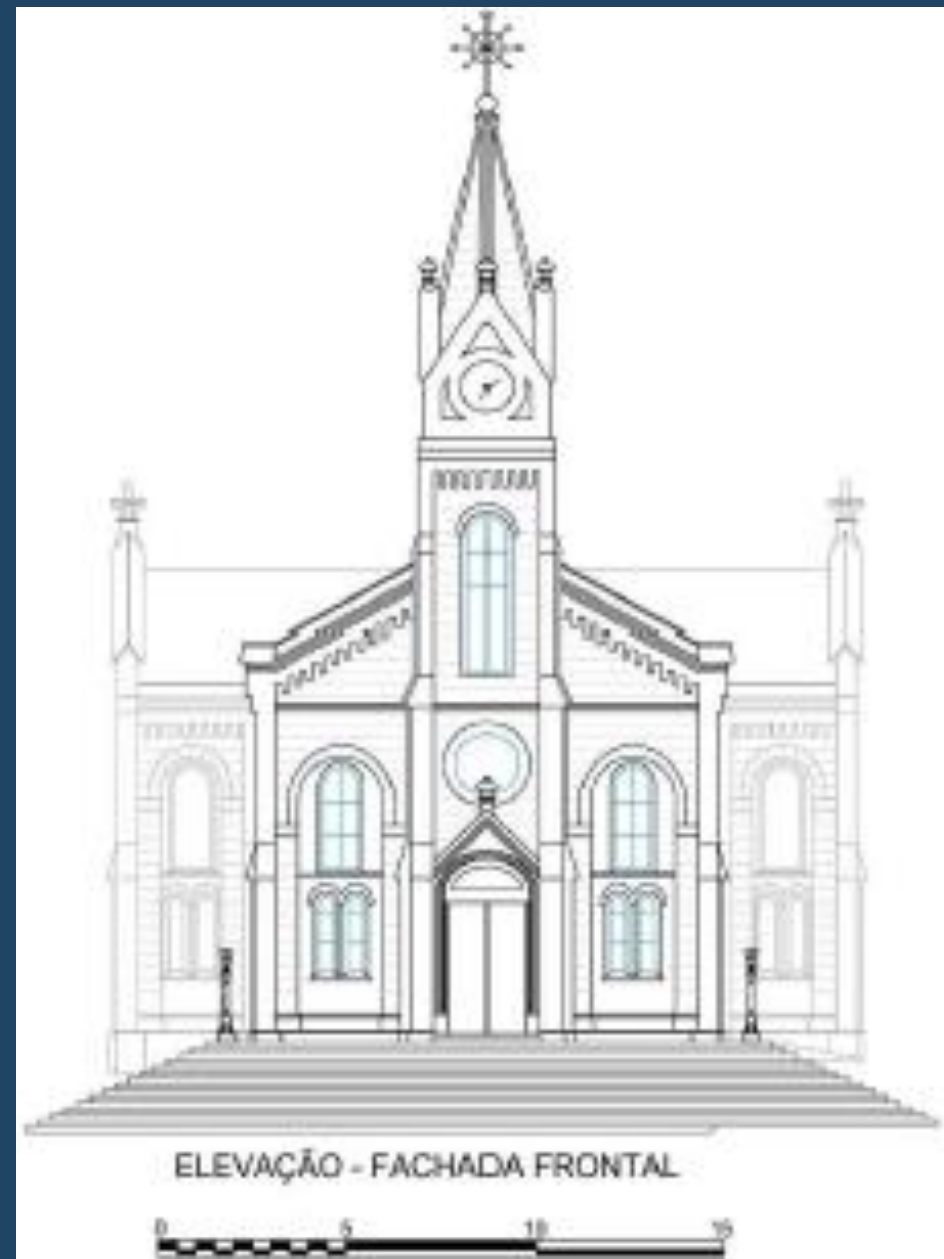
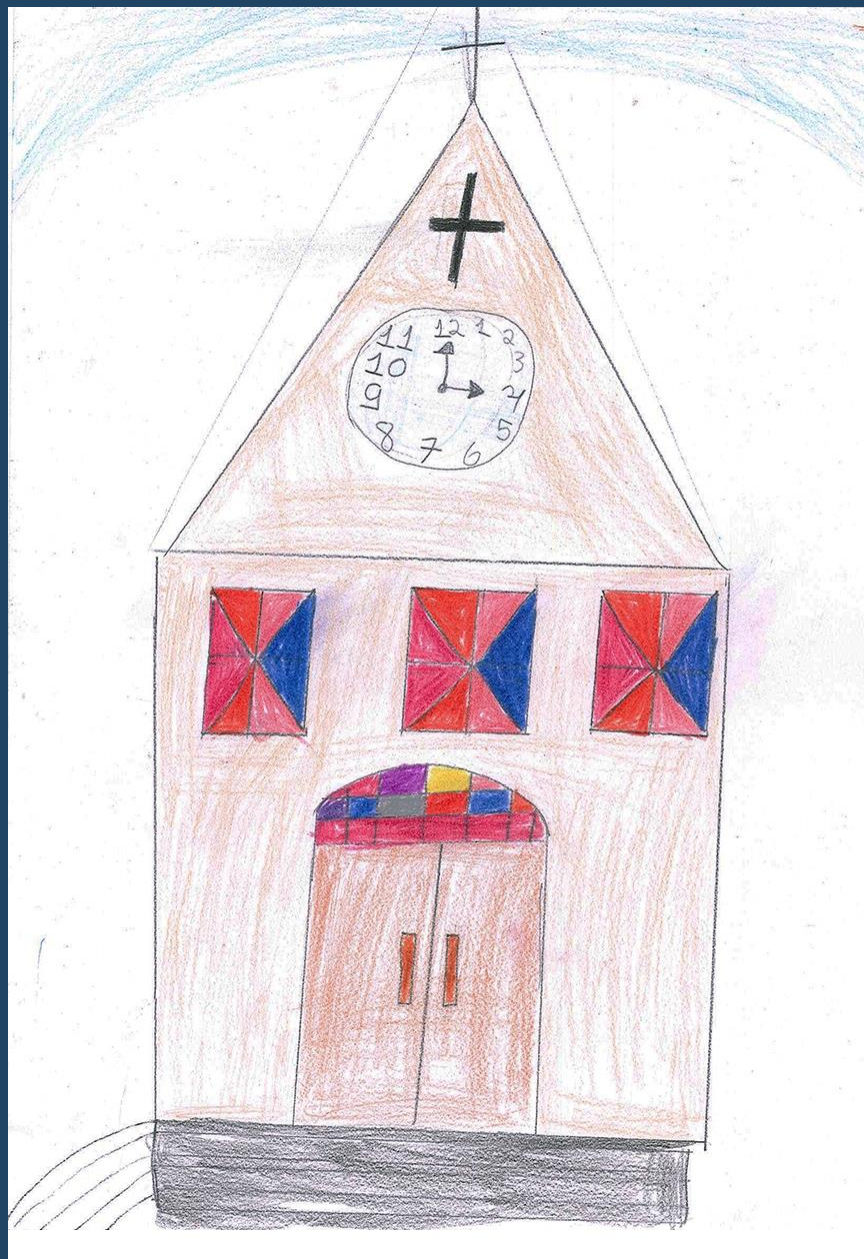
Pierre-Auguste Lamy (1827-1883), Pont construit sur l'emplacement de la place de l'Europe, au chemin de fer de l'Ouest, 1868, Estampe, Gravure sur bois, 28 x 42 cm. Musée Carnavalet, Histoire de Paris

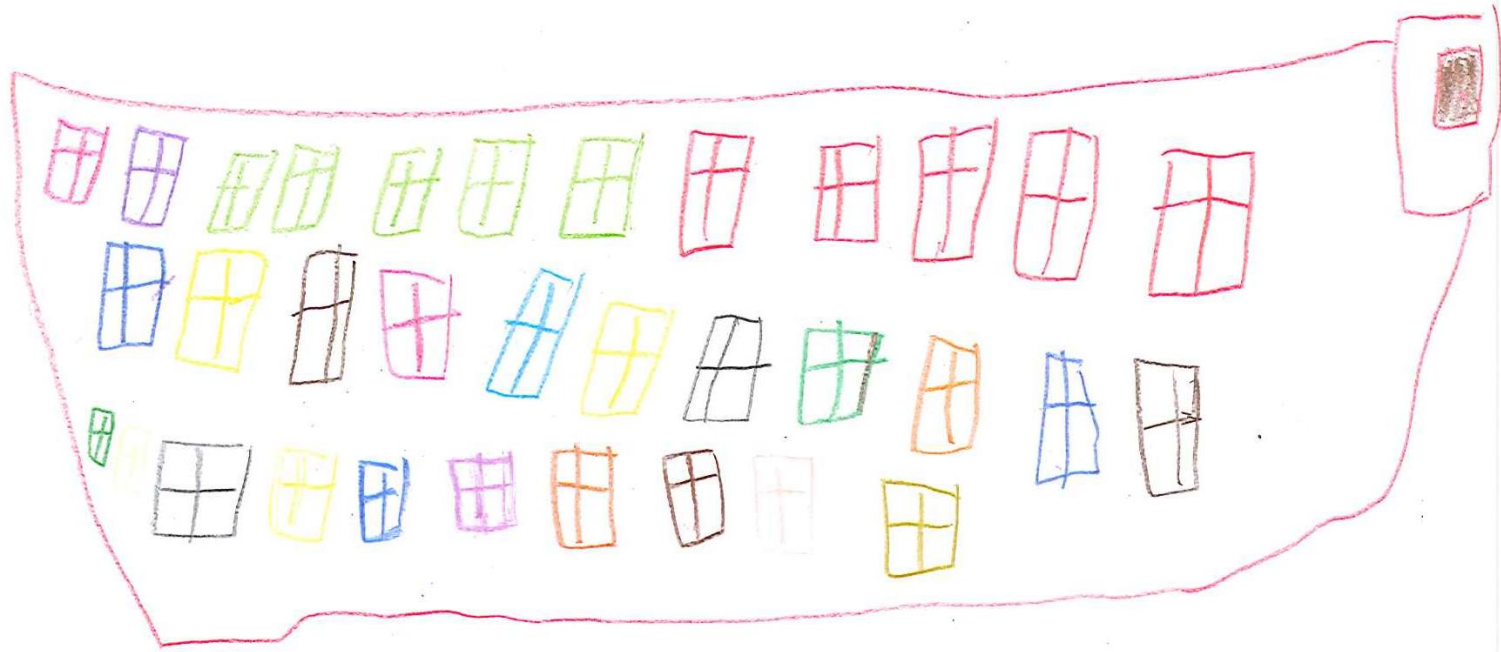


Claude Monet, The Gare Saint-Lazare: Arrival of a Train, 1877, estudos









a **memória coletiva** é “uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, pois não retém do passado senão o que está vivo ou é capaz de viver na consciência do grupo que a mantém”

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2006 (1950). p. 102

"A **memória** é a vida, sempre carregada por grupos vivos (...) aberta à dialética da lembrança, e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações (...) a **história** é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A **memória** é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a **história**, uma representação do passado"

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares (1978). In: Projeto História. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. p.9

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

PROTEÇÃO
AO PATRIMONIO HISTORICO
E ARTISTICO NACIONAL

DECRETO-LEI N. 25

DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937

RIO DE JANEIRO

CAPÍTULO I

DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos **bens móveis e imóveis** existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu **excepcional valor** arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

§ 1º Os bens a que se refere o presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico o artístico nacional, depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro **Livros do Tombo**, de que trata o art. 4º desta lei.

§ 2º Equiparam-se aos bens a que se refere o presente artigo e são também sujeitos a tombamento os **monumentos naturais**, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana.



Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico

Livro do Tombo Histórico

Livro do Tombo das Belas Artes

Livro do Tombo das Artes Aplicadas

251

SPHAN
ARQUIVO

M. E. S. — GABINETE DO MINISTRO

251
Trabalho de Mario de Azevedo,
feito a pedido do Ministro da Edu-
cação, fustas Capaneira.

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE S. PAULO

DEPARTAMENTO DE CULTURA E DE RECREAÇÃO

Serviço do Patrimônio Artístico Nacional

CAP. I

Finalidade : - O Serviço do Patrimônio Artístico Nacional, tem por objetivo determinar, organizar, conservar, defender, e propagar o patrimônio artístico nacional.

Ao S.P.A.N. compete :

251

S.P.A.N.
ARQUIVO

M. E. S. - GABINETE DO MINISTRO

251
Trabalho de Mario de Azevedo,
feito a pedido do Ministério da Edu-
cação, fustas Capangema.

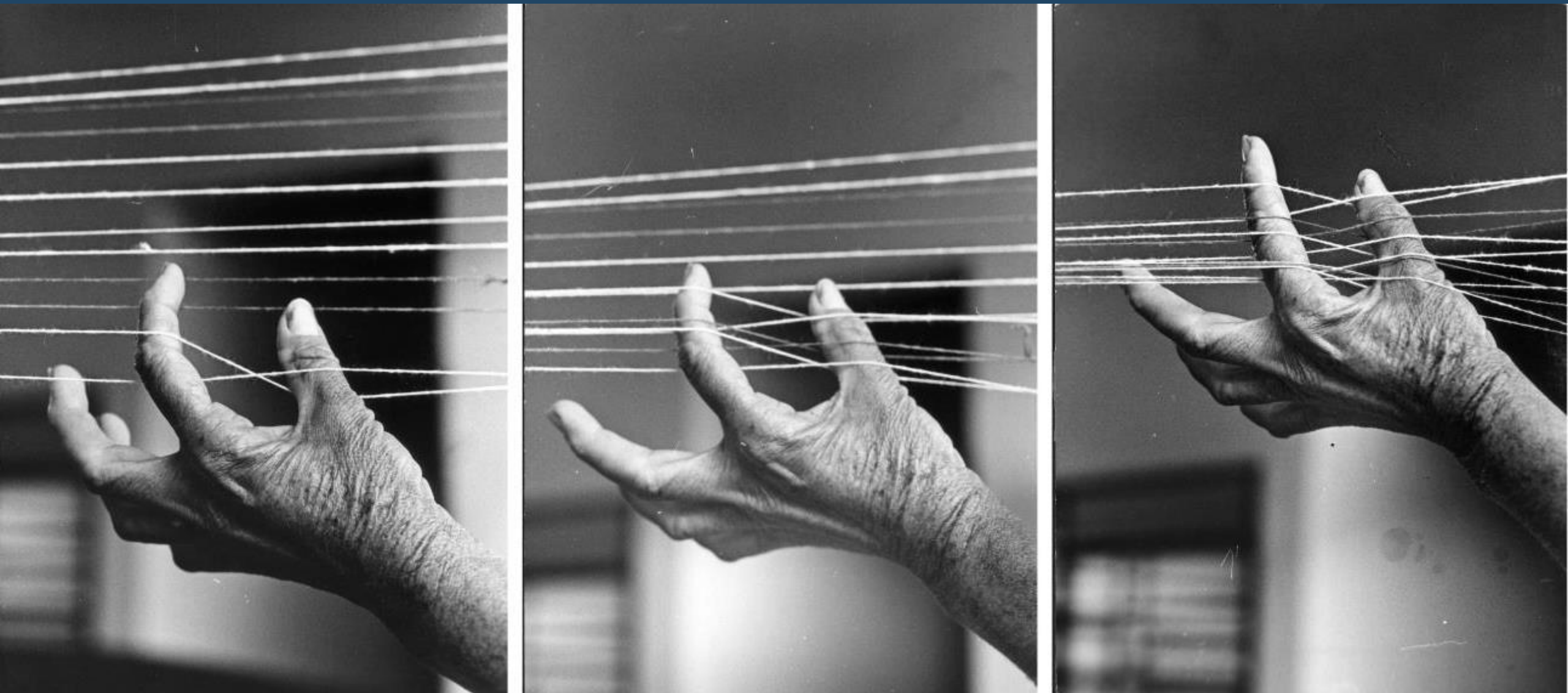
- 1 - Arte arqueologica ;
- 2 - Arte ameríndia ;
- 3 - Arte popular;
- 4 - Arte histórica;
- 5 - Arte erudita nacional;
- 6 - Arte erudita estrangeira;
- 7 - Artes aplicadas nacionais;
- 8 - Artes aplicadas estrangeiras.

- a) Objetos - Fetiches; instrumentos de caça, de pesca, de agricultura; objetos de uso doméstico; veículos, indumentária, etc. etc.
- b) Munumentos - Jazidas funerárias; agenciamento de pedras; sambaquis, litógrafos de qualquer espécie de gravação, etc.
- c) Paisagens - Determinados lugares da natureza, cuja expansão florística, hidrográfica ou qualquer outra, foi determinada definitivamente pela indústria humana dos Brasileiros, como cidades lacustres, canais, aldeamentos, caminhos, grutas trabalhadas, etc.
- d) Folclore Ameríndio - Vocabulários, cantos, lendas, magias, medicina, culinária ameríndias, etc.

Finalidade : - O Serviço do Patrimônio Artístico Nacional, tem por objetivo determinar, organizar, conservar, defender, e propagar o patrimônio artístico nacional.

Ao S.P.A.N. compete :

Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC) – 1975/1979 – Aloísio Magalhães



“Técnica: cruzamento de fios (liços)”, 1978 – Acervo CNRC

projeto interação entre a educação básica e os diferentes contextos culturais existentes no país (1982-1986)

José Silva Quintas e Carlos Rodrigues Brandão



Dinâmica de grupo em Recife, PE - Projeto Interação. Foto: Tadeu Gonçalves.

Constituição Federal

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

EL “ESPEJO PATRIMONIAL”. ¿ILUSIÓN NARCISISTA O REFLEXIONES MÚLTIPLES?

LAURAJANE SMITH*
laurajane.smith@anu.edu.au
The Australian National University

RESUMEN Este artículo sostiene que el “patrimonio” no es una “cosa”, un lugar ni un evento intangible, más bien es una representación o un proceso cultural interesado en negociar, crear y recrear recuerdos, valores y significados culturales. Este proceso se ve oscurecido por el discurso patrimonial autorizado. El artículo analiza de manera crítica el discurso patrimonial autorizado y recurre a tres estudios de caso de Inglaterra para ilustrar algo del trabajo cultural que realiza la representación patrimonial.

PALABRAS CLAVE:

Legado, patrimonio, discurso patrimonial autorizado, memoria, representación.



El patrimonio es una experiencia, y como **representación social y cultural es algo en lo que las personas se involucran activamente**. [...] El patrimonio también es un proceso de comunicar, transmitir y actualizar el conocimiento y las ideas; consiste en afirmar y expresar la identidad, y re/crear los valores y significados sociales y culturales que respaldan todo esto.

[...]

Las identidades y la memoria simplemente no se “encuentran”, “producen” ni “reflejan” en los sitios o momentos patrimoniales, sino que **son recreadas y negociadas continuamente** a medida que las personas, las comunidades y las instituciones reinterpretan, recuerdan, olvidan y revalúan el significado del pasado en cuanto a **las necesidades sociales, culturales y políticas del presente**.

p.60



A photograph of three women working on traditional wooden looms in a workshop. The woman on the left is wearing a light-colored patterned dress and is actively weaving. The woman in the center is wearing a red sleeveless top and is also weaving. The woman on the right is wearing a floral patterned dress and is working with the threads. The looms are made of wood and have many threads hanging from them. The background is a plain blue wall.

Referências Culturais: Base para novas políticas de patrimônio

Maria Cecília Londres Fonseca*

Introdução

A proteção de bens culturais de excepcional valor histórico e artístico, em nome do interesse público, é prática social consolidada no Brasil há mais de cinquenta anos.

Melo Franco de Andrade (1987, p. 71) reconhecia que “o acervo dos bens culturais compreendidos no campo de ação do órgão integrante do Conselho ultrapassa largamente a relação numérica dos bens inscritos nos livros do Tombo, bem como a

Quando se fala em referências culturais, se pressupõem sujeitos para os quais essas referências façam sentido (referências para quem?). **Essa perspectiva veio deslocar o foco dos bens** - que em geral se impõem por sua monumentalidade, por sua riqueza, por seu peso. material e simbólico - **para a dinâmica de atribuição de sentidos e valores**. Ou seja, para o fato de que os bens culturais não valem por si mesmos, não têm um valor intrínseco. O valor lhes é sempre atribuído por sujeitos particulares e em função de determinados critérios e interesses historicamente condicionados. p112

Ao identificarem determinados elementos como particularmente significativos, os grupos sociais operam uma ressemantização desses elementos, relacionando-os a uma **representação coletiva a que cada membro do grupo de algum modo se identifica** P113

Orientar um trabalho de preservação a partir da noção de referência cultural - tal como é entendida neste texto - significa buscar formas de se aproximar do ponto de vista dos sujeitos diretamente envolvidos com a dinâmica da produção, circulação e consumo dos bens culturais. Ou seja, significa, em última instância, **reconhecer-lhes o estatuto de legítimos detentores não apenas de um saber-fazer, como também do destino de sua própria cultura**. p118

um conceito em disputa

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

conceito tradicional

conceito ampliado

conhecer para preservar

mário de andrade / rodrigo de melo franco

conceito tradicional

um conceito em disputa

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

conceito ampliado

conhecer para preservar

mário de andrade / rodrigo de melo franco

GUIA BÁSICO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL 1999

1º seminário sobre o Uso Educativos de Museus e Monumentos.

Maria de Lourdes Parreiras Horta

Evelina Grunberg

Adriane Queiroz Monteiro

conceito tradicional

um conceito em disputa

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

conceito ampliado

conhecer para preservar

mário de andrade / rodrigo de melo franco

GUIA BÁSICO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL 1999

1º seminário sobre o Uso Educativos de Museus e Monumentos.

Maria de Lourdes Parreiras Horta

Evelina Grunberg

Adriane Queiroz Monteiro

conceito tradicional

um conceito em disputa

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

conceito ampliado

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
(Ceduc/Iphan)

2005-2011 – encontros /seminários

Portaria no 137 28 de abril de 2016 – Jurema Machado

conhecer para preservar

mário de andrade / rodrigo de melo franco

GUIA BÁSICO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL 1999

1º seminário sobre o Uso Educativos de Museus e Monumentos.

Maria de Lourdes Parreiras Horta

Evelina Grunberg

Adriane Queiroz Monteiro

concepto tradicional

um conceito em disputa

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

concepto ampliado

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
(Ceduc/Iphan)

2005-2011 – encontros /seminários

Portaria no 137 28 de abril de 2016 – Jurema Machado

Inventário Nacional de Referências Culturais

INRC, (2012)

Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial

Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI)

Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000.

Inventário Pedagógico, (2012)

Iphan + Programa Mais Educação

(Secretaria de Educação Básica do MEC)

Inventário Participativo (2016)

CAMINHADA DAS ALMAS DA BARRAGEM DO PATU



Os **campos de concentração** resultaram de medidas extremas de uma política pública adotada pelo Governo do Estado do Ceará durante a seca de 1932 (um aperfeiçoamento das experiências anteriores de 1877 e 1915). De abril daquele ano até abril de 1933, foram abertos e mantidos sete campos de concentração, estrategicamente localizados, **a fim de “concentrar” e impedir a viagem dos retirantes** que rumavam em busca de condições mínimas de sobrevivência, do interior à capital, numa **Fortaleza aformoseada** pelos ares tardios da Belle Époque francesa, que em nada deveria ser abalada pela presença de flagelados oriundos dos sertões cearenses.

CAMINHADA DAS ALMAS DA BARRAGEM DO PATU

O Campo do Patu é a materialização de uma dessas sete distintas e correlatas experiências. Localizado na cidade de Senador Pompeu, no Sertão Central cearense, o campo foi instalado junto às antigas edificações erigidas para dar suporte à construção inconclusa da barragem homônima, ainda na década de 1920. O Campo do Patu concentrou **mais de vinte mil retirantes do Ceará e estados vizinhos**.

Em sua existência, o momento mais grave se deu com a epidemia de cólera, que se instalou com a chegada das “chuvas do caju”, a partir do mês de agosto, ampliando a escala de mortes diárias e a consequente memória dolorosa das Santas Almas da Barragem.



Partindo de uma devoção religiosa, pessoal e familiar, **fundada por aqueles que perderam ali seus entes queridos, essa memória sobrevive**, de forma silenciosa e quase sigilosa, durante cinquenta anos, até que em **1983 a chegada de um padre italiano** à cidade inaugura o que chamo de “projetos de patrimonialização”, apropriando-se dela, **ressignificando-a e tornando-a manifestação pública**, dando-lhe o formato institucionalizado das romarias – eis: a **Caminhada da Seca**.

Essa romaria não substitui a devoção popular, não rivaliza com ela nem a destrói; ao contrário, oportuniza e, contraditoriamente, a publiciza e









Minha filha passou 1 ano e 6 meses doente e o médico não descobriu o problema dele, e aí eu fiz uma promessa para as almas, se elas tivessem o poder de me mostrar aquela graça todos os anos eu ia fazer esta caminhada aqui e quando foi no dia seguinte uma pessoa passou na minha casa e me ensinou um chá. E aí ela ficou boa mas não com o chá mas pela graça que eu alcancei. Então quanto vida eu tenha, estarei aqui fazendo a caminhada. *Helena Freitas dos Santos - Documentário Caminhando ao Campo Santo*



Foi lá na igreja que falaram que todo ano as pessoas vinham e aí passaram um vídeo e falaram que quando a pessoa morria de fome e sede virava santo.

Criança - Os campos de concentração do Ceará - tv folha

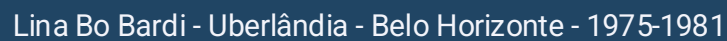


Essa é a caminhada da seca, criada por Albino Donacio, todo ano milhares de pessoas, como vocês podem ver, vem aqui em memória das vítimas do campo de concentração da seca de 32. É uma forma de protestar, essa caminhada é a voz dessas vítimas que clama por justiça até hoje. *Valdecy Alves Alves - Campos de Concentração Patu - Cariús e Buriti*





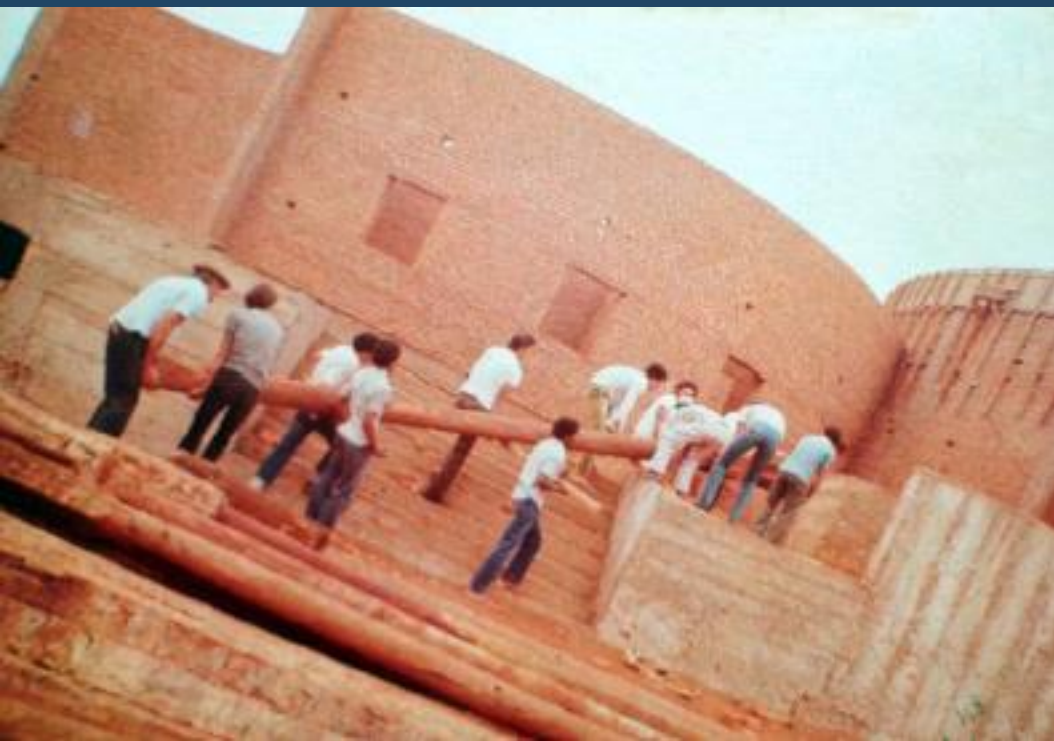
Hand-drawn architectural sketches of a building complex, likely a historical site in Brazil. The sketches include a perspective view of a long, low building with a tiled roof and a small tower, surrounded by trees and a path. Labels include "Fubel", "Bombril", "Fubel", "Café", and "Casa dos Brancos". The bottom left sketch shows a cross-section of a building with a thatched roof, labeled "Casa Branca", "Casa", "Fubel", and "Fubel". The bottom right sketch shows a plan view of a building with a central courtyard, labeled "Fubel", "Café", and "Casa". A note at the bottom right reads: "Paredes contínuas (e ligação entre as paredes feita pelas portas e janelas do cerrado)".





A simplicidade presente nesta construção não foi fruto apenas dos poucos recursos financeiros empregados na obra. Acima de tudo, estavam presentes traços de seu engajamento político-ideológico e arquitetônico, e que envolvia o trabalho com a comunidade local, **o resgate de aspectos da genuína cultura popular**, da compreensão e valorização de nosso enorme **“caldeirão” cultural**. Todos esses fatores fizeram com que a **Igreja do Espírito Santo do Cerrado resultasse em uma obra singular**.

INSTITUTO Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG. Processo de Avaliação para Tombamento: Igreja do Espírito Santo do Cerrado, Município de Uberlândia. Belo Horizonte, 1997.



[...] marcadas sempre as reuniões aos domingos, ela vinha, participava com o pessoal, discutia os projetos, que que ia ser feito, como é que ia ser feito. Ela apresentou dois modelos de projeto: um era aquilo como ficou, que é redondo e uma seria uma igreja tradicional. Porém, **ela junto com a comunidade combinou que fosse uma Igreja redonda**, totalmente diferente das demais, das que já tinha aqui na região [...]. (SILVA, J. B. da, 2014. Informação verbal.)



[...] solicitamos ao Município, que através de seus representantes, atue no sentido de: - obter **um terreno localizado próximo à igreja**, através de permuta ou indenização, a ser cedido à comunidade do bairro, para que nele **possa construir uma Casa Paroquial**, sem as restrições que seriam necessárias, caso fosse utilizada a área do terreno da igreja; **o que possibilita a preservação do conjunto na sua íntegra;**

[...] Em nenhum momento, o tombamento da Igreja do Espírito Santo deve ser entendido como perda ou prejuízo pois, com ele **toda a população de Uberlândia é beneficiada com a preservação de sua memória coletiva.**

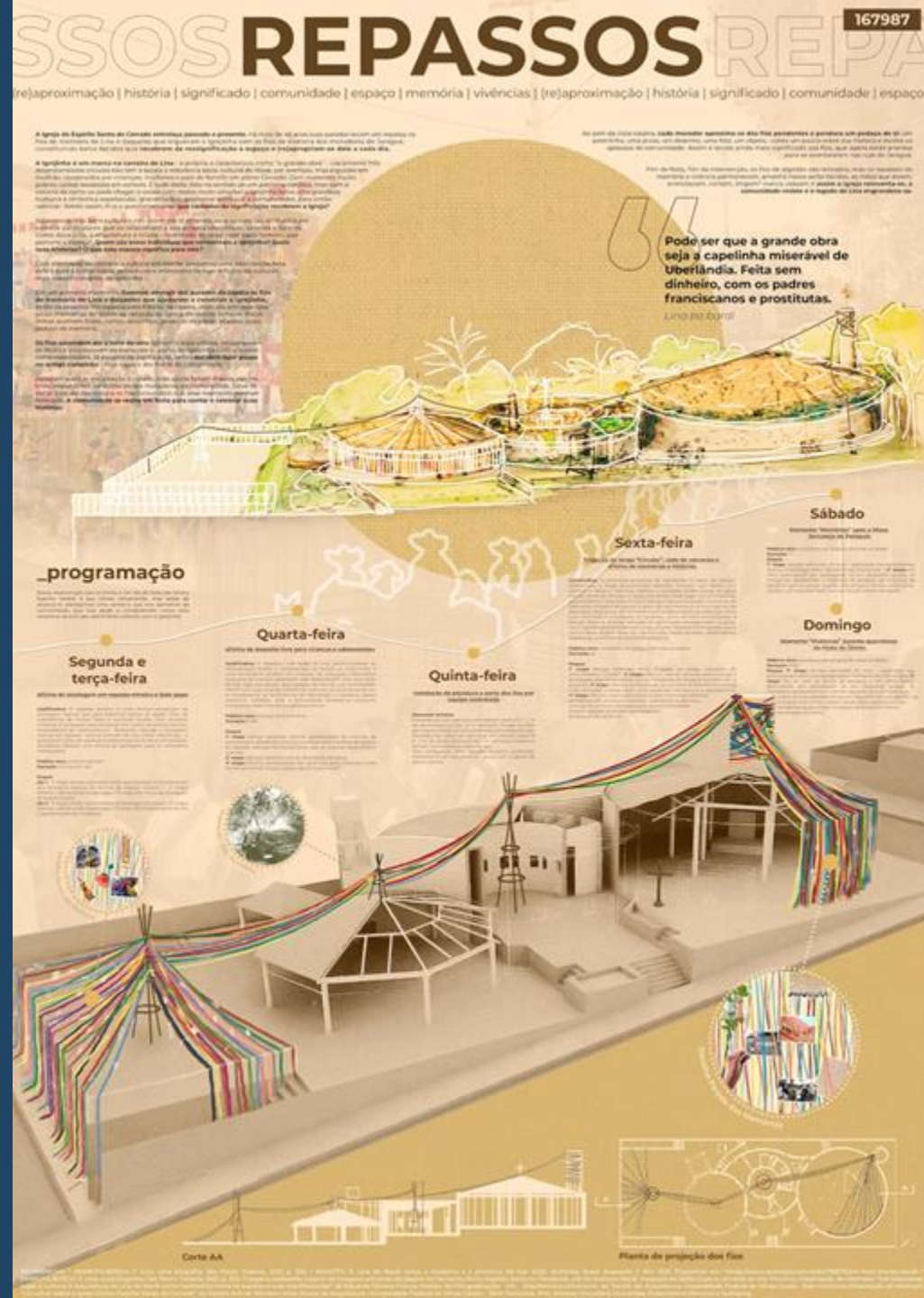
VALE, M. M. B. T., Parecer IAB-Núcleo Uberlândia 1996. In: INSTITUTO Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG. Processo de Avaliação para Tombamento: Igreja do Espírito Santo do Cerrado, Município de Uberlândia. Belo Horizonte, 1997.



A gente fica nervosa [...] com ela, porque a gente até já falou às vezes que o Bispo deveria até, assim, **passar ela para a prefeitura para ficar como patrimônio cultural** é, como é que se fala, para se fazer teatro, essas coisas, igual já tem aí, **e dar outro terreno para a gente** construir, porque aquela Igreja ali, eu acho assim, o Divino Espírito Santo, Ele é uma coisa muito especial, ele merece uma Igreja bonita, organizada, **e a gente não tem essa manutenção, assim, porque ela fica cara** ali, para a gente poder manter ela daquele jeito, é caro, os custo, e a comunidade aqui não tem tanto dinheiro assim, a gente né, é uma comunidade mais humilde. (SOUZA, M. J. C. de, 2014. Informação verbal.)







"intervenção na obra de lina bo bardi"

1º lugar - concurso promovido pelo cura.

ana elisa pereira chaves

bárbara vizioli matos de andrade

beatriz varani eleuterio

giulia freire villari

vanessa ferreira correa,

orient.: paulo César castral

Segunda e terça-feira

oficina de tecelagem em repasso mineiro e bate papo

Justificativa: O repasso mineiro é uma técnica centenária de tecelagem manual que gera desenhos típicos da região. Meio de subsistência de muitas mães e mulheres, tecelãs, essa atividade artesanal é ameaçada pela produção em massa de tecidos baratos, propagadores do hiperconsumo. Buscando valorizar a tecelagem manual em repasso - motivo primeiro de uma visita itinerante - e apresentar meios de subsistência obtidos de renda à comunidade, decidimos oferecer uma oficina de tecelagem para os moradores interessados.

Público-alvo: jovens e adultos
Duração: 3 horas por dia

Etapas

dia 1 - 1ª etapa (tempo estimado: 1h30): apresentação e ensinamento dos princípios básicos da técnica de repasso mineiro / **2ª etapa** (30min): café da tarde e bate-papo / **3ª etapa** (1h): início da tecelagem do tapete próprio.

dia 2 - 1ª etapa (1h30): continuidade da tecelagem do tapete / **2ª etapa** (30min): café da tarde e bate-papo / **3ª etapa** (1h): finalização do tecido e apresentação dos trabalhos.



Quarta-feira

oficina de desenho livre para crianças e adolescentes

Justificativa: O desenho, com todas as suas potencialidades de interpretação, análise e compreensão do mundo ao nosso redor, é uma ferramenta potente no processo de Educação Patrimonial. Enquanto as crianças desenhavam, elas desenvolvem uma nova visão de sua casa, sua escola, seus espaços de brincar, sua comunidade, identificam suas próprias referências culturais, as reconhecendo em si. Fortalecendo os sentimentos de identidade e cidadania desses pequenos cidadãos, toda a comunidade fortalece-se enquanto produtora e detentora de sua própria cultura.*

Público-alvo: crianças de 6 a 14 anos
Duração: 1h30

Etapas

1ª etapa (tempo estimado: 20min): apresentação do conceito de patrimônio e referência cultural e conversa sobre a história da igreja e as relações afetivas/familiares que os moradores de Jaraguá mantêm com ela.

2ª etapa (40min): desenho livre de observação da igreja.

3ª etapa (30min): apresentação dos desenhos pelas crianças e roda de conversa final "O que a igreja significa para você?".



Quinta-feira

instalação da estrutura e parte dos fios por equipe contratada

Memorial Técnico:

Porta-tape de piso: estrutura em metalon preto Ø 2", 5 m de altura, base circular 1,5 m diâmetro, fixação no chão por chapas metálicas com parafusos perfurados em laje. Porta-tape de cobertura: estrutura em metalon preto Ø 2", 2 m de altura, base circular 1 m diâmetro. Fixado no telhado com auxílio de cabos de aço.

Fios: composição 100% algodão orgânico, certificado, espessura 9 wpt, trançados em grupo com o ganho de altura e escala.

suas memórias e impressões da igreja, como também compreender e discutir sobre as diversas camadas de significação amalgamadas na igreja, tanto aquelas apresentadas pelo longo, quanto especialmente aquelas que a comunidade produz. Uma vez identificadas essas camadas, pretendemos registrá-las na oficina de memórias e histórias.

Público-alvo: moradores de Jaraguá de todas as idades
Duração: 3h

Etapas:

1ª etapa (tempo estimado: 1h30): projeção no antigo campinho do documentário "Circular". **2ª etapa** (40min): roda de conversa sobre o longo e as relações afetivas/familiares que os moradores de Jaraguá mantêm com a igreja. **3ª etapa** (30min): apresentação do conceito de patrimônio cultural e de instruções simples sobre como podemos manifestá-lo e representá-lo.

4ª etapa (30min): explicação sobre os dois momentos distintos da intervenção: pendurar memórias e pendurar vivências e entrega de pedaços de papel para que os moradores possam expressar as do jeito que desejarem (poema, prosa, desenho).

Domingo

Momento "Vivências" durante quermesse da Festa do Divino

Público-alvo: moradores de Jaraguá de todas as idades
Duração: 1h30

Etapas: **1ª etapa** (tempo estimado: 30 min) - explicação aos participantes sobre a simbologia deste momento da intervenção. **2ª etapa** (1h): Ao som da banda da paróquia e em clima festivo, participante por participante ou em pequenos grupos, os moradores apresentam-se e contam algumas de suas histórias e vivências mais representativas, em seguida fixam um pedaço de papel com poemas, versos, cartas, fotos, objetos nos fios pendurados no espaço de festas, em meio à quermesse do Divino.



conhecer para preservar

mário de andrade / rodrigo de melo franco

GUIA BÁSICO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL 1999

1º seminário sobre o Uso Educativos de Museus e Monumentos.

Maria de Lourdes Parreiras Horta

Evelina Grunberg

Adriane Queiroz Monteiro

concepto tradicional

um conceito em disputa

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

concepto ampliado

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
(Ceduc/Iphan)

2005-2011 – encontros /seminários

Portaria no 137 28 de abril de 2016 – Jurema Machado

Inventário Nacional de Referências Culturais

INRC, (2012)

Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial

Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI)

Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000.

Inventário Pedagógico, (2012)

Iphan + Programa Mais Educação

(Secretaria de Educação Básica do MEC)

Inventário Participativo (2016)

INVENTARIOS PARTICIPATIVOS

CONSISTE EM IDENTIFICAR OS REFERENCIAIS CULTURAIS COM A
PARTICIPAÇÃO DA PRÓPRIA COMUNIDADE

como todo inventário de patrimônio cultural, a finalidade é promover a identificação e o conhecimento sobre os bens culturais que constituem suporte das memórias coletivas dos diferentes grupos sociais, a partir da perspectiva dos moradores que vivem e convivem com estes bens culturais.

SCIFONI, Simone. Subverter o patrimônio cultural: periferia e participação social. Terra Livre, São Paulo, 2022.

INVENTARIOS PARTICIPATIVOS

educação libertadora

processo de diálogo entre diferentes esferas da sociedade;
(PAULO FREIRE, 1987)

ampliado para todo e qualquer
grupo social

participação ativa

dos grupos sociais - eles mesmos construam seu próprio patrimônio
a partir das suas próprias referências culturais, já que patrimônio é
justamente aquilo que é construído com base na realidade dos grupos
sociais e não do Estado;

voz às minorias

aos grupos subalternos, como indígenas, quilombolas, negros, pobres,
afim de que eles também se reconheçam como indivíduos da
sociedade e contribuam com a construção de determinada memória
social

intenção dos inventários
participativos é a mobilização e
sensibilização da comunidade
para a importância de seu
patrimônio cultural, por meio
de atividades formativas que
envolvem produção de
conhecimento e participação
(FLORÊNCIO et al. , 2016)

Mas, como saber o que é **patrimônio**?

O patrimônio cultural forma-se a partir de **referências culturais que estão muito presentes na história de um grupo e que foram transmitidas entre várias gerações**. Ou seja, são referências que ligam as pessoas aos seus pais, aos seus avós e àqueles que viveram muito tempo antes delas. São as referências que se quer transmitir às próximas gerações. **Entre os elementos que constituem a cultura de um lugar, alguns podem ser considerados patrimônio cultural**. São elementos tão importantes para o grupo que adquirem o valor de um bem - um bem cultural - e é por meio deles que o grupo se vê e quer ser reconhecido pelos outros. Notem que nem tudo que forma uma cultura é patrimônio cultural. Por exemplo, aspectos como a falta de educação no trânsito ou o costume de jogar lixo na rua são, sem dúvida, aspectos culturais, mas, definitivamente, não são patrimônios culturais.

O **patrimônio cultural tem importância para muita gente**, não só para um indivíduo ou uma família. Dessa maneira, **interliga as pessoas**. É sempre **algo coletivo**: uma história compartilhada, um edifício, uma festa ou um lugar que muitos acham importante, ou outros elementos em torno dos quais muitas pessoas de um mesmo grupo se identificam. **O patrimônio cultural faz parte da vida das pessoas de maneira tão profunda que, algumas vezes, elas sequer conseguem dizer o quanto ele é importante e por quê**. Mas, caso elas o perdessem, sentiriam sua falta. Como exemplo, citamos a paisagem do bairro; o jeito de preparar uma comida; uma dança; uma música; uma brincadeira.

Inventário Participativo

Inventário Participativo

Minhocão Contra Gentrificação

Por que um Inventário do Minhocão?

O Minhocão é uma via elevada, inaugurada em 1971 como alternativa ao trânsito na área central da cidade e para conectar as porções leste e oeste da capital paulista, viabilizando a passagem de automóveis. O trânsito intenso que se configurou desde sua inauguração e suas consequências imediatas, como poluição sonora e do ar e a falta de privacidade nos apartamentos lindeiros, fizeram com que ao longo do tempo ele fosse declarado um *fracasso urbanístico*. A desvalorização imobiliária que se seguiu, expressa concretamente no preço baixo dos aluguéis, resultou em reocupação dos imóveis por grupos de trabalhadores de menor renda, atraídos para lá em função da proximidade com o emprego. Em mais de 40 anos de existência da via elevada, estes grupos sociais ampliaram sua participação no conjunto da população moradora, o que conferiu um perfil popular aos bairros do entorno.

Patrimônio cultural em risco

Ao longo de 4 décadas práticas culturais urbanas se constituíram na existência cotidiana dos moradores e trabalhadores com esse espaço da cidade: são modos de fazer, de viver e de ser, manifestações culturais em íntima relação com os lugares centrais da cidade.

As intervenções urbanísticas que estão previstas para esse território, desde o Plano Diretor de 2014 já estão causando valorização imobiliária e colocam em risco a existência desse patrimônio cultural da vida cotidiana.

A preocupação central do inventário é com a manutenção das referências culturais historicamente construídas e ligadas à presença dos grupos sociais que ocuparam esse espaço. O inventário participativo pode ser compreendido, assim, como uma estratégia de mobilização contra a *gentrificação*, termo que significa o enobrecimento de áreas centrais de perfil mais popular com consequente expulsão dos mais pobres e reocupação por classes de maior renda.



REDE PAULISTA DE
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Legenda

Categoria	Referência Cultural
-----------	---------------------

Celebrações

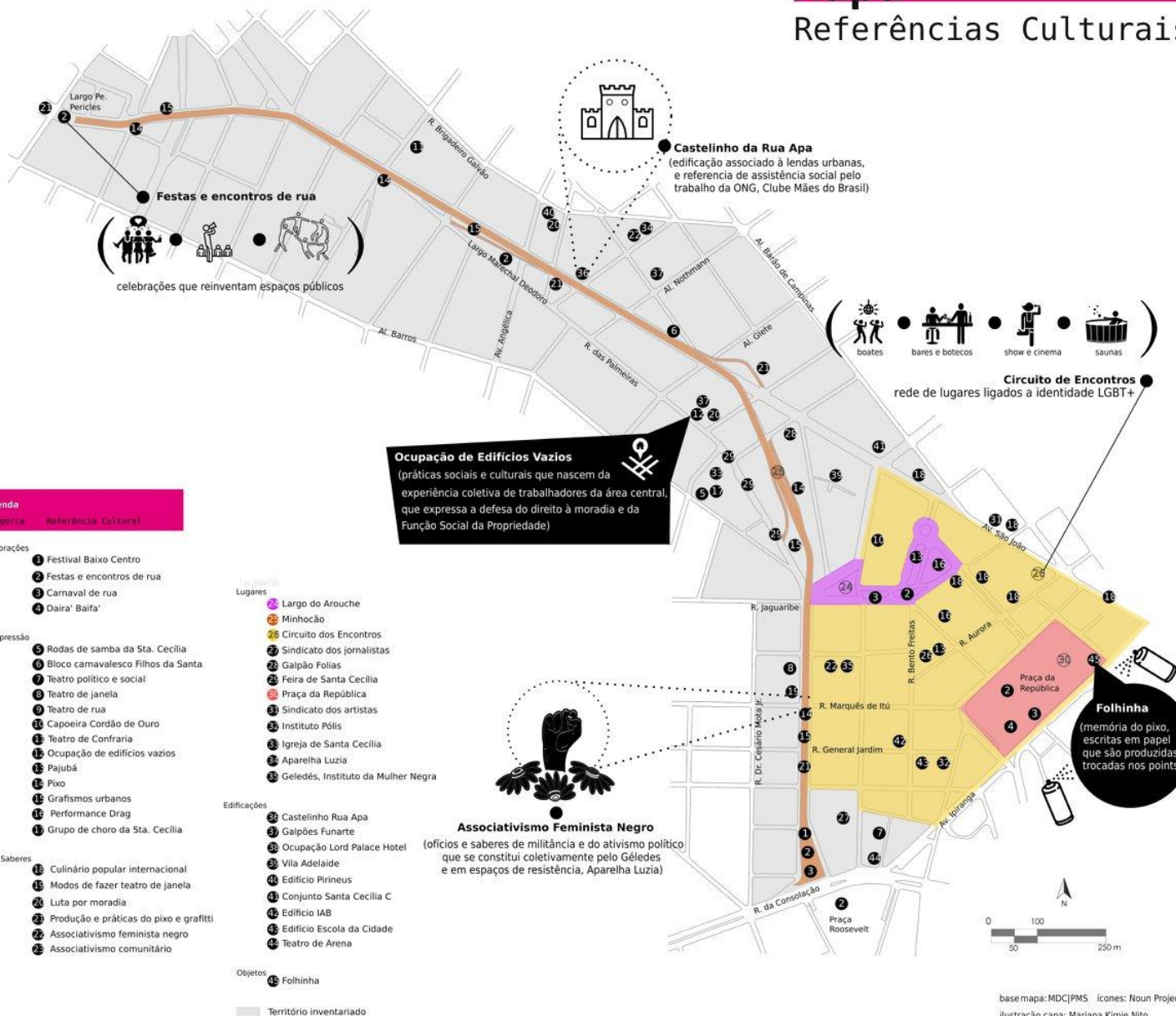
- 1 Festival Baixo Centro
- 2 Festas e encontros de rua
- 3 Carnaval de rua
- 4 Daira' Baifa'

Formas de Expressão

- 5 Rodas de samba da Sta. Cecília
- 6 Bloco carnavalesco Filhos da Santa
- 7 Teatro político e social
- 8 Teatro de janela
- 9 Teatro de rua
- 10 Capoeira Cordão de Ouro
- 11 Teatro de Confraria
- 12 Ocupação de edifícios vazios
- 13 Pajubá
- 14 Píxo
- 15 Grafismos urbanos
- 16 Performance Drag
- 17 Grupo de choro da Sta. Cecília

Saberes

- 18 Culinário popular internacional
- 19 Modos de fazer teatro de janela
- 20 Luta por moradia
- 21 Produção e práticas do píxo e grafitti
- 22 Associativismo feminista negro
- 23 Associativismo comunitário



base mapa: MDC/PMS Ícones: Noun Project
ilustração capa: Mariana Kimie Nito
fotos: acervo Repep

organizadora
Mariana Kimie da Silva Nito

Inventário participativo Arouche LGBTQIA+

O patrimônio cultural de um território composto por elementos que constituem a cultura local, interconectando um grupo social por meio de gerações. Por meio dele há o reconhecimento das múltiplas formas de fazer a cultura, o que permite fortalecer relações de identidade e de pertencimento.

Como diz Maria Cecília Londres Fonseca (2000), o trabalho com a noção de referências culturais significa tomar os grupos sociais como intérpretes do patrimônio e não meramente como informantes. Significa compreender, como afirma Ulpiano B. de Meneses (2012) que o ventre gerador dos valores atribuídos ao patrimônio são os grupos sociais, cabendo ao estado o papel de reconhecimento desses valores.

organizadora
Mariana Kimie da Silva Nito

Inventário participativo Arouche LGBTQIA+

Realização:
Setembro/2021 - Dezembro/2022

Participantes:

Coletivo Arouchianos LGBTHQIAPD+

Repep - Rede Paulista de Educação Patrimonial

Laboratório de Geografia Urbana (Labur) do Departamento de Geografia da

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da

Universidade de São Paulo,

Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)

O Largo do Arouche que Eles querem.



O Largo da Diversidade que Elas querem!!!!!!



Em 2019, a Prefeitura Municipal iniciou um projeto de intervenção no Largo do Arouche, denominado de “requalificação urbana”. A ação foi resultado de uma parceria com a Associação Viva o Centro que recebeu a doação de recursos dos patrocinadores e administrou as etapas da obra. O projeto ficou a cargo do escritório de arquitetura Triptyque e a iniciativa contou ainda com o apoio do consulado da França e da Câmara de Comércio França-Brasil.

O INVENTÁRIO SURTIU DA NECESSIDADE DE:



- Valorizar a ocupação histórica na região do Arouche, um dos maiores bairros LGBTQIA+ do mundo.
- Reconhecer a importância da região do Arouche para esses grupos.
- Dar visibilidade às narrativas por meio de um mapeamento das referências culturais do território.
- Fazer com que o poder público reconheça o Arouche como um bairro LGBTQIA+, o primeiro do Brasil.
- Expandir políticas públicas culturais e sociais para reduzir a precariedade do espaço e a vulnerabilidade da população do entorno.

ETAPAS

1. abordagem inicial

Cronograma de ações

Oficinas de capacitação sobre temas-chave como: história do Largo do Arouche, luta LGBTQIA+, inventários participativos, museologia social, patrimônio e memória.

Excursão in loco, conhecimento da área, mapeamento, registro de informações para a construção de fichas de referência cultural e conversas com pessoas com trajetórias significativas na região.

2. reflexão

Estudo preliminar sobre as referências culturais e sobre as fichas a serem criadas.

Entrevistas com pessoas importantes na história da Ocupação LGBTQIA+ da região do Arouche.

3. Disseminação

Categorização das referências culturais e criação do material de inventário.

Criação de um museu virtual, com o objetivo de reunir e organizar um acervo relacionado à presença histórica desses grupos sociais no Largo do Arouche e como um lugar de guarda de memórias.

Assim foi criado o MONA, o Museu de Ocupação e Narrativas LGBTQIA+ do Arouche.

Sumário

Apresentação	09
Processo de ação e pesquisa.....	12
Resultados e avaliação final	13
Observação importante.....	14
Sobre o Projeto	15
A problemática central do Inventário	17
As categorias de referências culturais utilizadas no projeto.....	18
Entrevistas realizadas	18
Sobre o Território	21
Descrição do território inventariado.....	24
O Largo do Arouche na história	25
Caracterização Socioeconômica	28
Sobre o Museu	31
Materiais produzidos para Mona.....	33
Levantamento das Referências Culturais	37
Celebrações.....	41
Arraiá Comunitário LGBTHQIAPD+ Arouchianos.....	43
Atividades Culturais	45
Carnaval de Rua	48
Natal Comunitário LGBTHQIAPD+ Arouchianos.....	51
Edificações	53
Centro de Referência e Defesa da Diversidade Sexual Brunna Valin (CRD)	55
Coreto da Praça da República	57
Delegacia Seccional de Polícia Centro	58
UBS Santa Cecília.....	61
Formas de Expressão	63
Arte Urbana de Resistência.....	65
Atos Eventos Dominicais Arouchianos.....	67
Blocos LGBTQIA+.....	69
Pajubá	73
Performance Drag e Transformista	75
Publicações Marginais.....	78
Teatro de Grupo	81

Lugares.....	83
Aparelha Luzia.....	85
Café Vermont.....	87
Circuito de Acolhimento e Saúde	89
Circuito das Saunas e Cinemas	93
Circuito dos Bares, Baladas e Restaurantes	95
Ferro's Bar.....	99
Geledés: Instituto da Mulher Negra	101
Largo do Arouche	104
Museu da Diversidade Sexual	107
Ocupação em Arte e Cultura LGBTQIA+	110
Praça da República.....	112
Ruas de Trabalho.....	114
Sindicato dos Artistas.....	116
Sindicato dos Jornalistas	118
Marcadores de Tempo	121
Calendário LGBTQIA+.....	123
Naturezas	133
Chichá.....	135
Memória Viva LGBTQIAPD+ Arouchianos.....	137
Objetos.....	139
Estátua Amor Materno.....	141
Estátua Depois do Banho	143
Estátua Índio Caçador	145
Estátua Luiz Gama	147
Namoradeira	150
Saberes	153
Associativismo Comunitário.....	155
Conhecimentos da Montagem Transformista e Drag.....	157
Famílias LGBTQIA+.....	161
Mapa Ilustrado	165

Descrição do território inventariado

O território delimitado no Inventário Participativo não se restringe aos limites específicos do Largo do Arouche, pois a região concentra um conjunto de atividades e estabelecimentos ligados à sociabilidade LGBTQIA+, entre os quais bares, boates, cinemas, saunas, entre outros, e um conjunto de comércio e serviços complementares a esse uso, como hotéis, sex-shop e lojas especializadas na montagem drags (comércio de roupa e perucas). Trata-se de uma região singular da cidade para a comunidade LGBTQIA+. Assim, o território do Inventário Participativo abrange duas poligonais, uma mais central, chamada de área *core* (em roxo), e outra poligonal mais ampliada (vermelho), que foi definida como uma espécie de zona tampão. (vide mapa 1)

O Largo do Arouche é um espaço público que, em realidade, funciona como uma grande praça, composta por 5 áreas verdes que se encontram fragmentadas, formando uma poligonal de formato irregular. O Largo se estende desde os pés do Elevado, o Minhocão, até a Avenida São João.

O traçado do Largo do Arouche e sua da vegetação arbórea é tombado pelo CONPRESP, conforme a Resolução nº 22 de 2016, sendo caracterizado pela preservação ambiental no zoneamento da cidade (Zepc-APPA). Atualmente, também se encontra em estudo de tombamento no CONDEPHAAT, caracterizando, assim, inequivocamente como um patrimônio cultural da cidade e da metrópole paulista.

Para descrever o território inventariado, foi realizado um trabalho de campo, no segundo semestre de 2021, com base na teoria da deriva, conforme apresentou Debord (1958). Foram identificadas na região do Arouche, pelos menos 8 unidades de ambiências distintas, de acordo com o que se apresenta a seguir. As unidades de ambiência representam as variações psicogeográficas encontradas durante o exercício da deriva e que foram definidas a partir da observação das relações afetivas estabelecidas com os lugares a partir de suas condições apresentadas.



Trabalho de campo no Arouche, mapeando ambiências. Fotos: Simone Scifoni, 2021.

• **Ambiência 1: Alto Arouche.** Pela manhã verifica-se um determinado uso social (idosos com cadeiras na praça, famílias, gente passeando com cães). Área bem cuidada, com zeladoria urbana (caminhão da prefeitura). Ao meio dia, frequência de trabalhadores. Nas imediações, prédios novos e estabelecimentos comerciais voltados a novo público de classe social mais abastada;

• **Ambiência 2: Baixo Arouche.** Pedaco mal cuidado por falta de zeladoria urbana. Grande parte dos canteiros estão em terra batida, há presença de muito lixo e entulho. Local em que pessoas em situação de calçada residem, utilizando o bebedouro, localizado na lateral do Mercado das Flores, para beber água e, eventualmente, realizar higiene. Observada ausência de políticas públicas sociais efetivas que visam restaurar e preservar a dignidade humana de pessoas em situação de vulnerabilidade social;

• **Ambiência 3: Corredor de comércio central.** Eixo das Avenidas Duque de Caxias e São João, com presença LGBTQIA+ a noite em estabelecimentos comerciais. Prédios antigos se misturam a novos edifícios de moradia. Há movimento intenso de carros;

• **Ambiência 3a: Av. São João, mais popular.**

Local com presença de população em situação de calçada. Falta de manutenção nas calçadas, gerando problemas de mobilidade urbana, principalmente para pessoas com dificuldade de locomoção. Menor intensidade de trânsito. Há alguns estabelecimentos voltados para pessoas LGBTQIA+, como bar, cinema e cabine;

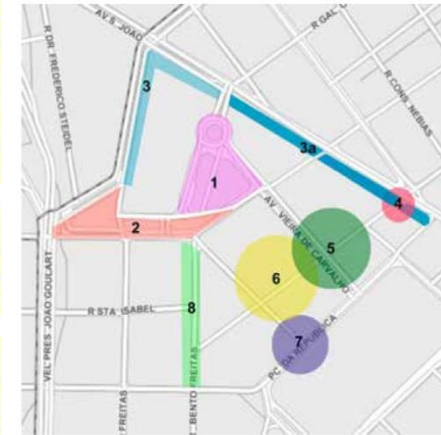
• **Ambiência 4: Fluxo e contradições.** Destaque para pensão, bares e restaurantes, voltados ao público LGBTQIA+. Presença de dependentes químicos em situação de calçada que ficam em grupos, principalmente, ao lado da academia;

• **Ambiência 5: Rua Aurora, gentrificação.** Bares e restaurantes e cabines voltados ao público LGBT. Presença de empreendimentos imobiliários novos, com maior presença de pessoas brancas, de classe média, sendo algumas pertencentes à comunidade LGBTQIA+. A rua Vieira de Carvalho é o principal ponto de circulação e empreendimentos comerciais voltados ao comércio LGBTQIA+;

• **Ambiência 6: Rua do Arouche e imediações.** Presença de comércio, moradia, estacionamentos que estão virando novos prédios residenciais. Forte presença comercial, incluindo bares e restaurantes voltados ao público LGBTQIA+;

• **Ambiência 7: LGBTQIA+ em situação de calçada.** Há concentração de pessoas LGBTQIA+ neste ponto e também no coreto da praça da República, bem como debaixo do Minhocão. Para algumas destas pessoas, o Arouche é diferente de República (territórios distintos), sendo que a República é local de trabalho para prostituição e Arouche, local de lazer e sociabilidade;

• **Ambiência 8: Rego e Bento Gourmet.** Presença de estabelecimentos comerciais gourmetizados, em contraste a outros lugares em conexão com o território, como hotéis, bares, baladas, inferninhos, cabines, assim como estabelecimentos voltados para público trans, como lojas de vestuário e salões de beleza. As ruas Bento Freitas e Rego Freitas e adjacências são pontos histórico de trabalho de travestis e mulheres trans.



Mapa Síntese das unidades de ambiência observadas no trabalho de campo, novembro de 2021. Fonte: base Geosampa. Elaborado pela equipe.

O Largo do Arouche na história¹

Situado na área central da cidade de São Paulo, o Largo do Arouche acompanha os diferentes momentos da urbanização paulistana, desde seu nascimento junto à fronteira oeste da cidade até a sua modernização nos anos 1930, quando ganhou a sua configuração mais próxima da atual.

A origem do logradouro público encontra-se nas primeiras décadas do século XIX, momento em que a cidade iniciava sua expansão rumo oeste, em terras além Rio Anhangabaú onde existiam várias chácaras, propriedades de famílias abastadas. Entre elas, a Chácara do tenente-general José Arouche Rendon, advogado e militar, que também foi o encarregado de promover o arruamento dessa parte da cidade (RIBEIRO; CAMPOS, 2007). Foi ele que, no começo do século XIX, demarcou dois largos contíguos em formatos diferentes e destinados a exercícios militares.

¹ Este texto foi retirado de publicação de Simone Scifoni e Helcio Beuclair (2021).



E AÍ mona!

Bem vindes ao espaço virtual
e real construído para dar
visibilidade às referências
culturais ligadas ao movimento
LGBTQIA+ da região do
Arouche.



CELEBRAÇÕES

EDIFICAÇÕES

FORMA DE EXPRESSÃO

LUGARES

MARCADORES DE TEMPO

NATUREZA

OBJETOS

SABERES

 Estátua Amor Materno	 Circuito Dos Bares, Baladas E Restaurantes	 Carnaval De Rua	 Ruas De Trabalho	 Atos Eventos Dominicais Arouchianos	 Chichá	 Geledés Instituto Da Mulher Negra	 Delegacia Seccional De Policia Centro	 Café Vermont	 Namoradeira
 Circuito De Acolhimento E Saúde	 Publicações Marginais	 Famílias LGBTQIA+ CONSULTADO	 Memória Viva	 Ferro's Bar	 Praça Da República	 Estátua Índio Caçador	 Circuito Das Saunas E Cinemas	 Estátua Luiz Gama	 Arrala Comunitário LGBTQIAPD+ Arouchianos
 Sindicato Dos Artistas	 Associativismo Comunitário	 UBS Santa Cecília	 Calendário LGBTQIA+	 Conhecimentos Da Montagem Transformista E Drag	 Arte De Rua De Resistência	 Museu Da Diversidade Sexual	 Blocos LGBTQIA+	 Teatro De Grupo	 Atividades Culturais
 Sindicato Dos Jornalistas	 Corinto	 Natal Comunitário LGBTQIAPD+ Arouchianos	 Aparelha Luzia	 Estátua Depois Do Banho	 Centro De Referência E Defesa Da Diversidade Sexual Brunna Valin (CRD)	 Ocupação Em Arte E Cultura LGBTQIA+	 Performance Drag eTransformista	 Pajubá	 Largo Do Arouche

CELEBRAÇÕES

EDIFICAÇÕES

FORMA DE EXPRESSÃO

LUGARES

MARCADORES DE TEMPO

NATUREZA

OBJETOS

SABERES

 Estátua Amor Materno	 Circuito Dos Bares, Baladas E Restaurantes	 Carnaval De Rua	 Ruas De Trabalho	 Ato's Eventos Dominicais Arouchianos	 Chichã	 Geledes: Instituto Da Mulher Negra	 Delegacia Seccional De Policia Centro	 Café Vermont	 Namoradeira
 Circuito De Acolhimento E Saúde	 Publicações Marginais	 Famílias LGBTQIA+	 Memória Viva	 Ferro's Bar	 Praça Da República	 Estátua Índio Caçador	 Circuito Das Saunas E Cinemas	 Estátua Luiz Gama	 Arrala Comunitário LGBTHQIAPD+ Arouchianos
 Sindicato Dos Artistas	 Associativismo Comunitário	 UBS Santa Cecília	 Calendário LGBTQIA+	 Conhecimentos Da Montagem Transformista E Drag	 Arte De Rua De Resistência	 Museu Da Diversidade Sexual	 Blocos LGBTQIA+	 Teatro De Grupo	 Atividades Culturais
 Sindicato Dos Jornalistas	 Coreto	 Natal Comunitário LGBTHQIAPD+ Arouchianos	 Aparelha Luzia	 Estátua Depois Do Banho	 Centro De Referência E Defesa Da Diversidade Sexual Brunna Valle (CRD)	 Ocupação Em Arte E Cultura LGBTQIA+	 Performance Drag e Transformista	 Papuba	 Largo Do Arouche

Ficha de referência cultural

CARNAVAL DE RUA

CELEBRAÇÕES

EDIFICAÇÕES

Categoria: Celebrações



CELEBRAÇÕES

EDIFICAÇÕES



Sobre

Trata-se de uma celebração tradicional brasileira e urbana que ocupa lugares públicos da cidade, incluindo praças e ruas, em blocos de música e/ou marchinhas de carnaval. Os blocos são embalados por bandas ou músicas gravadas, reproduzidas por caixas de som, de diversos tamanhos e perfis de público. É comum as fantasias e adereços dos mais famosos historicamente até de assuntos atuais. Em São Paulo, a retomada do carnaval de rua a partir do final dos anos 2000 é parte de um movimento maior da sociedade paulistana que busca utilizar e ocupar mais os espaços públicos como locais de sociabilidade e vivência. Seguindo o caráter de uso livre da rua, na cidade é proibido, por lei, o uso de abadás, comuns em cidades do Nordeste, por exemplo. Na região do Arouche, diversos grupos se já se apresentaram durante as semanas do carnaval, atraindo grande público dessa e outras regiões da cidade, como o Filhos da Santa, Tucanistão, Agora Vai, Baixo Augusta, Minhoqueens, A Espetacular Charanga do França, Tarado Ni Você, Ilú Obá De Min, entre outros. Para a comunidade LGBTQIA+, o carnaval é em sua essência a liberdade de expressão, momento de montagem, possui força política e de entretenimento. Também é uma festa importante para geração de renda e fomento da arte e cultura. Enquanto celebração pública, o carnaval no centro de São Paulo é a festa da inclusão de corpos à margem da sociedade.

O carnaval de rua é formado por um conjunto de manifestações artísticas, culturais e políticas que acontecem nas ruas de toda a cidade de São Paulo. Das mais distintas e peculiares formas, o carnaval explora normalmente em suas expressões a cultura do público e/ou local inserido, mas também transita essas culturalidades para outros espaços fazendo assim um intercâmbio cultural que estimula a arte e a criatividade. A região do Arouche e República costuma concentrar os blocos LGBTQIA+ pela identidade com o local.

Categ



CELEBRAÇÕES



EDIFICAÇÕES



FORMA DE EXPRESSÃO



LUGARES



MARCADORES DE TEMPO



NATUREZA



OBJETOS



SABERES



Ficha de referência cultural

CHICHÁ

Categoria: **Natureza**

Onde está: **Largo do Arouche**



NATUREZA

OBJETOS

SABERES



Sobre

Chichá é uma árvore centenária que se destaca na vegetação do Largo do Arouche pelo seu porte e características físicas, com tronco muito longo, liso e reto que para sustentar seu tamanho possui grandes raízes tabulares, em formato de tábuas. Estima-se que a árvore tenha 30 metros de altura e 1 metro de diâmetro de tronco. Sua presença é notável em cartões-postais e fotos antigas do Arouche no início do século 20. Hoje, sua existência é significado de bem estar e história para os frequentadores do Arouche. O bem estar relaciona-se ao poder da natureza evocar tranquilidade em meio à loucura de concreto no centro de São Paulo. A história está ligada tanto ao passado da região da cidade quanto aos valores afetivos e as diferentes histórias de vida de LGBTQIA+ de que a Chichá é testemunha.

De nome científico *Sterculia apetala* (Jacq.) H. Karst. ou *Sterculia chicha* A. St.-Hil. ex Turpin, a Chichá também é conhecida pelos nomes de xixá, araxixá, boia, boia-unha-d'anta, coaxixá, pau-de-boia, pau-de-cortiça. No arouche foi apelidada de grandona, a maior, "arvrona" entre outros.

A árvore é uma espécie da mata pluvial atlântica, mais proeminente entre o sul da Bahia até São Paulo, e dificilmente é encontrada em grandes grupos. As folhas do Chichá são duras e com a superfície áspera com 3 a 5 recortes. O nome xixá é um termo indígena para "fruto semelhante a mão ou punho fechado" que pode se referir tanto às suas folhas quanto ao seu fruto, as cápsulas que se formam em 5 segmentos. Suas sementes depois de cozidas podem ser comestíveis (Reyes, s.d.).

A primeira fotografia da Chichá no Largo do Arouche é de 1940 (Chiaverini, 2011). Nessa foto antiga, a árvore já está com porte adulto, sendo possível afirmar que foi plantada décadas antes. A foto é um dos indícios da hipótese do botânico Ricardo Henrique Cardim de que a árvore teria sido plantada há cerca de 200 anos atrás, no século 19 (Cardim, 2008).

Essa árvore sobreviveu a tantas reformas no Largo do Arouche, a destruição de 93% da mata atlântica original e a poluição intensa de São Paulo (Um, 2018). Atualmente, a Chichá é considerada uma das árvores mais antigas e bem cuidadas da cidade, com bom estado de saúde e bem integrada ao ambiente em que se encontra (Chiaverini, 2011).

NATUREZA

OBJETOS

SABERES



CELEBRAÇÕES

EDIFICAÇÕES

FORMA DE EXPRESSÃO

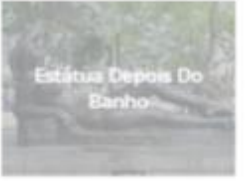
LUGARES

MARCADORES DE TEMPO

NATUREZA

OBJETOS

SABERES

 Estátua Amor Materno	 Circuito Dos Bares, Baladas E Restaurantes	 Carnaval De Rua	 Ruas De Trabalho	 Ato's Eventos Dominicais Arouchianos	 Chichá	 Geledés Instituto Da Mulher Negra	 Delegacia Seccional De Policia Centro	 Café Vermont	 Namoradeira
 Circuito De Acolhimento E Saúde	 Publicações Marginais E Divergências	 Famílias LGBTQIA+	 Memória Viva	 Ferro's Bar	 Praça Da República	 Estatua Índio Caçador	 Circuito Das Saunas E Cinemas	 Estatua Luiz Gama	 Arrala Comunitário LGBTHQIAPD+ Arouchianos
 Sindicato Dos Artistas	 Associativismo Comunitário	 UBS Santa Cecilia	 Calendário LGBTQIA+	 Conhecimentos Da Montagem Tranformista E Drag	 Arte De Rua De Resistência	 Museu Da Diversidade Sexual	 Blocs-LGBTQIA+	 Teatro De Grupo	 Atividades Culturais
 Sindicato Dos Jornalistas	 Coreto	 Natal Comunitário LGBTHQIAPD+ Arouchianos	 Aparelha Luzia	 Estatua Depois Do Banho	 Centro De Referência E Defesa Da Diversidade Sexual Brunna Valin (CRD)	 Ocupação Em Arte E Cultura LGBTQIA+	 Performance Drag eTransformista	 Pajuba	 Largo Do Arouche



